

Texto: Naiana Gomes
Ilustrações: Breno Macedo

O sítio da alegria



Texto: Naiana Gomes
Ilustrações: Breno Macedo

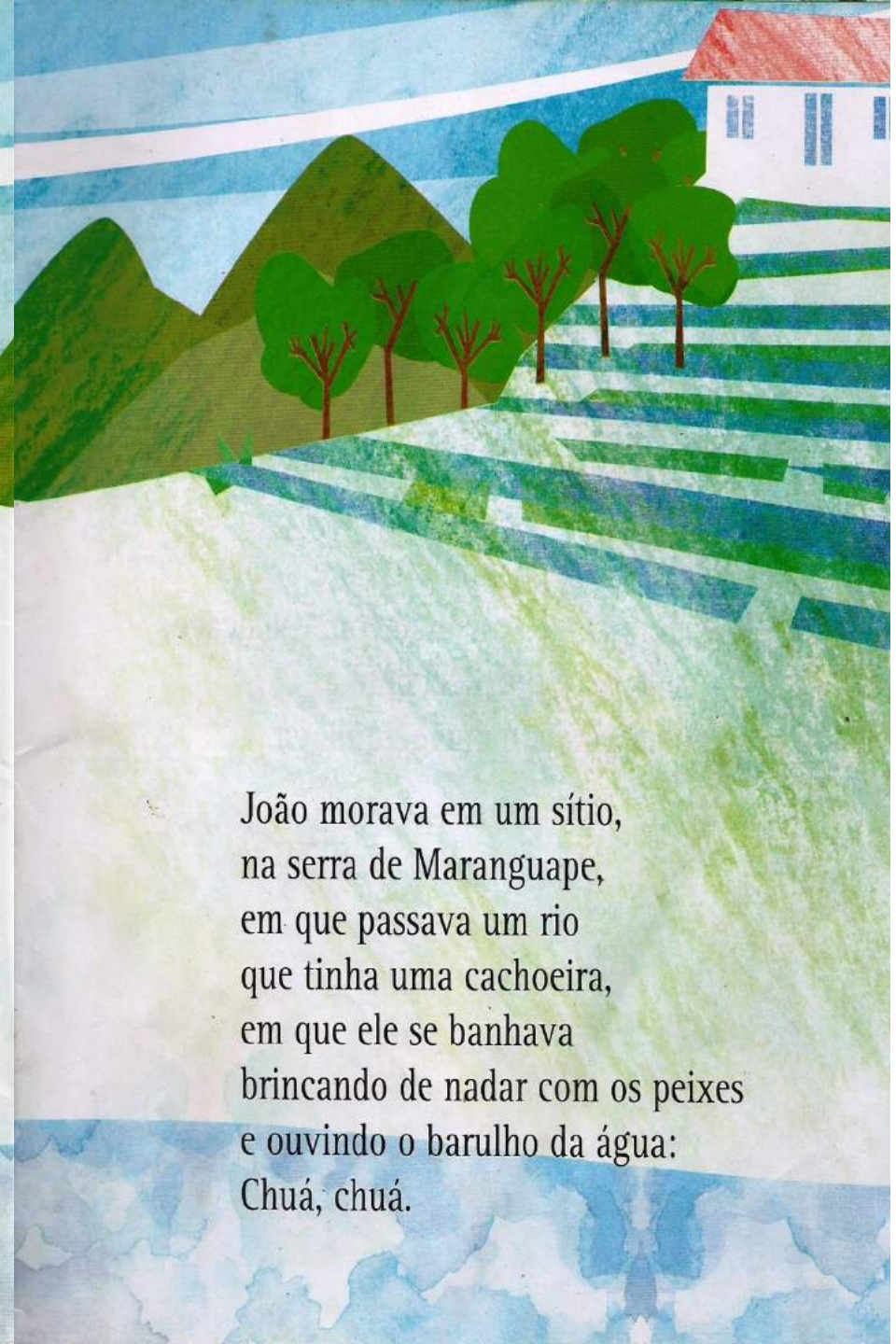
O sítio da alegria



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ



À alegria, que continue fazendo morada em nós.



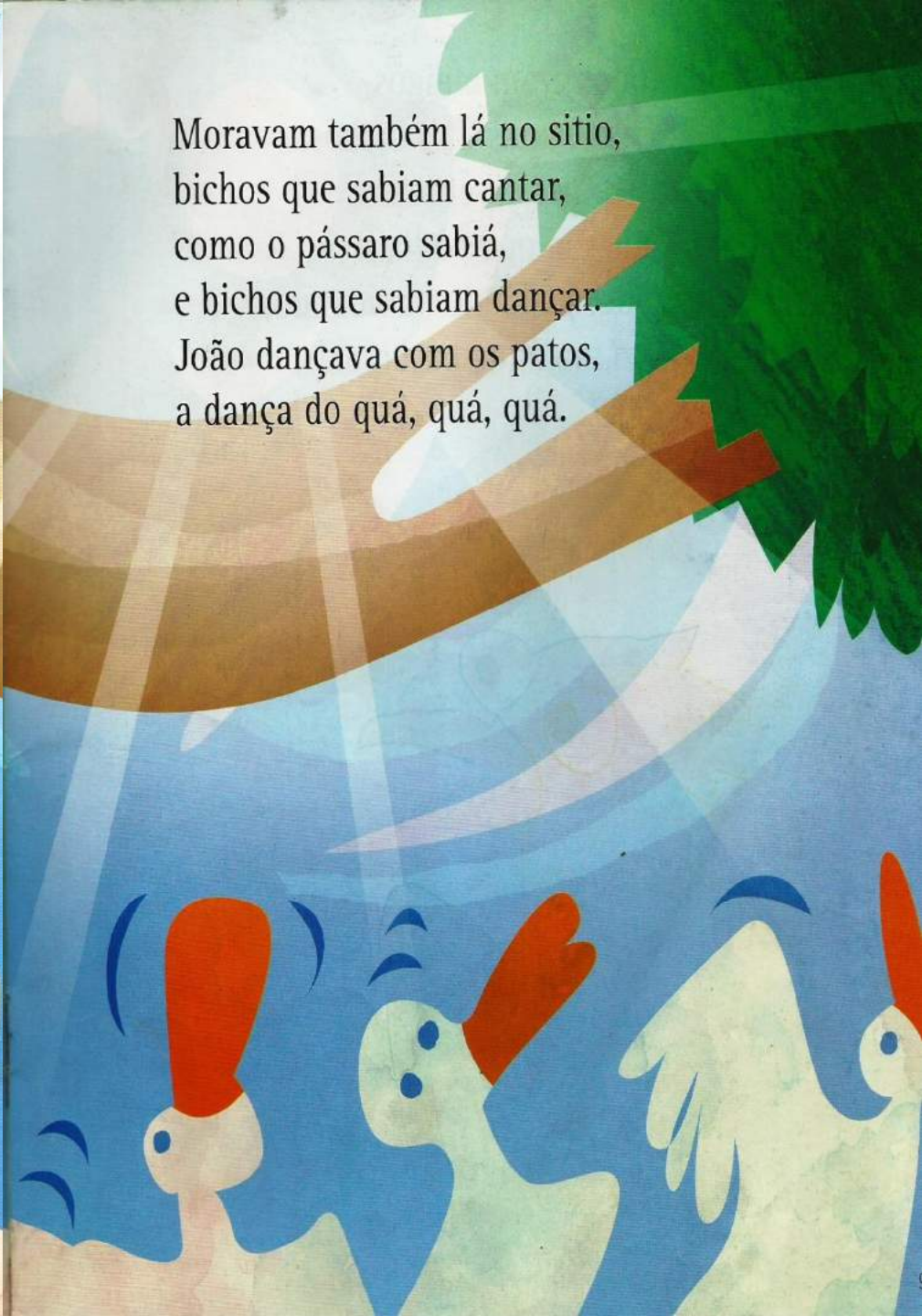
João morava em um sítio,
na serra de Maranguape,
em que passava um rio
que tinha uma cachoeira,
em que ele se banhava
brincando de nadar com os peixes
e ouvindo o barulho da água:
Chuaá, chuaá.

E lá havia um campo florido,
em que João brincava
de pega-pega com o gato e o rato
e de esconde-esconde com o macaco.
As flores é que decidiam
quem perdia e quem ganhava.





Moravam também lá no sítio,
bichos que sabiam cantar,
como o pássaro sabiá,
e bichos que sabiam dançar.
João dançava com os patos,
a dança do quá, quá, quá.

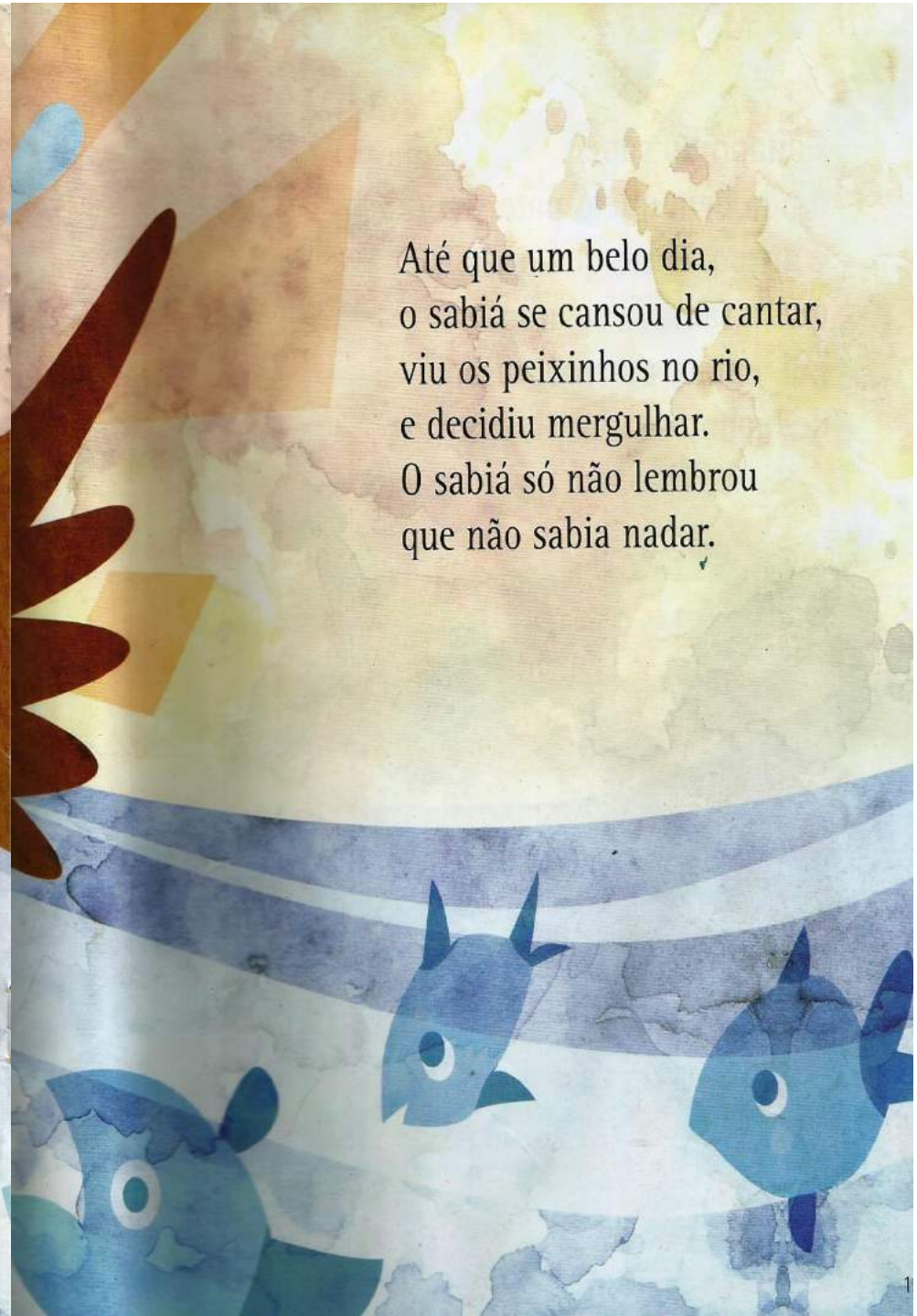


E lá todos eram amigos,
João, as plantas e os bichos,
e cada um se divertia,
no lugar em que podia ficar,
correndo, nadando ou voando,
na terra, na água ou no ar.





Até que um belo dia,
o sabiá se cansou de cantar,
viu os peixinhos no rio,
e decidiu mergulhar.
O sabiá só não lembrou
que não sabia nadar.



Coitado do sabiá,
ainda bem que o pato viu tudo
e gritou, entre quá quás,
que o sabiá ia se afogar.
Foi, então, uma confusão,
de bicho pra lá e pra cá.





A dona coruja,
que sabia das coisas,
teve então uma ideia.
Mandou o cachorro segurar o gato,
que segurou o macaco,
que segurou o pato,
que segurou o peixe,
que agarrou, com força, o sabiá.

E, então, a dona coruja,
que sabia das coisas,
mandou o cachorro puxar o gato,
que puxou o macaco,
que puxou o pato,
que puxou o peixe,
que puxou o sabiá até tirá-lo do rio.



E lá se foram todos os bichos,
menos o ensopado sabiá,
empurrar o peixe de volta pro rio,
onde é seu lugar.



A turma unida do sítio,
João, as plantas e os bichos,
festejaram, com alegria,
quando o sabiá voltou a cantar.





Naiana Gomes

Nasci em 1989, em Fortaleza/CE. Moro perto da praia e tenho o sertão na alma e nas férias de infância. Meu pai me ensinou a amar as histórias que ele viveu e minha mãe me ensinou a amar as histórias que a gente vive. Gosto muito de escrever, de gente e de sorvete de chocolate. Estou aprendendo a ser jornalista pra escrever sobre gente.



Breno Macedo

Nasci em Fortaleza, Ceará, estou graduando-me em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET/CE. Participei do projeto educativo Draco para o Museu de Arte Contemporânea (MAC) do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, onde eram usadas histórias em quadrinhos para falar sobre arte contemporânea para o público infantil. Fiz parte da primeira amostra do curso superior de Artes Plásticas no MAUC (Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – UFC) em 2005.

Apoio



Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

ISBN 978-85-62362-77-4



9 788562 362774

